

Volume

31/1

ICH - UFPel



História em revista

revista do núcleo de documentação histórica

Acervos: Diferentes suportes de memória

Reitoria

Reitora: *Ursula Rosa da Silva*

Vice-Reitor: *Eraldo dos Santos Pinheiro*

Chefe de Gabinete da Reitoria: *Renata Vieira Rodrigues Severo*

Pró-Reitor de Ensino: *Antônio Maurício Medeiros Alves*

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação: *Marcos Britto Corrêa*

Pró-Reitor de Extensão e Cultura: *Fábio Garcia Lima*

Pró-Reitora de Planejamento e Desenvolvimento: *Aline Ribeiro Paliga*

Pró-Reitora de Assuntos Estudantis: *Josy Dias Anacleto*

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas: *Taís Ullrich Fonseca*

Pró-Reitora de Ações Afirmativas e Equidade: *Cláudia Daiane Garcia Molet*

Superintendente do Campus Capão do Leão: *José Rafael Bordin*

Superintendente de Gestão Administrativa: *Mariana Schardosim Tavares*

Superintendente de Gestão da Informação e

Comunicação: *Christiano Martino Otero Ávila*

Superintendência de Inovação e Desenvolvimento

Interinstitucional: *Vinicius Farias Campos*

Superintendência de Infraestrutura: *Everton Bonow*

Superintendência do Hospital Escola: *Tiago Vieiras Collares*

Instituto de Ciências Humanas

Diretor: *Prof. Dr. Sebastião Peres*

Vice-Diretora: *Profa. Dra. Andréa Lacerda Bachettini*

**Núcleo de Documentação História da UFPEL –
Profa. Beatriz Loner**

Coordenadora:

Profª Dra. Lorena Almeida Gill

Membros do NDH:

Profª Dra. Lorena Almeida Gill

Prof. Dr. Aristeu Elisandro Machado Lopes

Prof. Dr. Jonas Moreira Vargas

Prof. Dra. Márcia Janet Espig

Técnico Administrativo:

*Cláudia Daiane Garcia Molet – Técnica em Assuntos
Educaçãoais*

Paulo Luiz Crizel Koschier – Auxiliar em Administração

História em Revista - Publicação do Núcleo de
Documentação Histórica – Profª. Beatriz Loner

Comissão Editorial:

Profª Dra. Lorena Almeida Gill

Prof. Dr. Aristeu Elisandro Machado Lopes

Profa. Dra. Eliane Cristina Deckmann Fleck

Profa. Dra. Márcia Janet Espig

Prof. Dr. Jornas Vargas

Paulo Luiz Crizel Koschier

Conselho Editorial:

*Profa. Dra. Alexandrine de La Taille-Trétinville U.,
Universidad de los Andes, Santiago, Chile*

*Profa. Dra. Ana Carolina Carvalho Viotti (UNESP -
Marília)*

Profa. Dra. Beatriz Teixeira Weber (UFSM)

Prof. Dr. Benito Bisso Schmidt (UFRGS)

Prof. Dr. Carlos Augusto de Castro Bastos (UFPA)

*Prof. Dr. Claudio Henrique de Moraes Batalha
(UNICAMP)*

Prof. Dr. Deivy Ferreira Carneiro (UFU)

Profa. Dra. Gisele Porto Sanglard (FIOCRUZ)

*Prof. Dr. Jean Luiz Neves Abreu (Universidade Federal
de Uberlândia)*

Profa. Dra. Joan Bak (Univ. Richmond – USA)

Profa. Dra. Joana Maria Pedro (UFSC)

Profa. Dra. Joana Balsa de Pinho, Universidade de Lisboa

*Profa. Dra. Karina Ines Ramacciotti,
(UBA/CONICET/Universidad de Quilmes)*

Profa. Ms. Larissa Patron Chaves (UFPEL)

*Profa. Dra. Maria Antônia Lopes (Universidade de
Coimbra)*

Profª. Dra. Maria Cecília V. e Cruz (UFBA)

*Profa. Dra. Maria de Deus Beites Manso (Universidade
de Évora)*

*Profa. Dra. Maria Marta Lobo de Araújo (Universidade
do Minho)*

*Profa. Dra. Maria Silvia Di Liscia (Universidad Nacional
de La Pampa – AR)*

*Profa. Dra. Maria Soledad Zárate (Universidad Alberto
Hurtado – Chile)*

Prof. Dr. Marcelo Badaró Mattos (UFF)

*Prof. PhD Pablo Alejandro Pozzi (Universidad de
Buenos Aires).*

Prof. Dr. Robson Laverdi (UEPG)

Profª. Dra. Tânia Salgado Pimenta (FIOCRUZ)

Profª. Dra. Tatiana Silva de Lima (UFPE)

Prof. Dr. Temístocles A. C. Cezar (UFRGS)

Prof. Dr. Tiago Luis Gil (UNB)

Prof. Tommaso Detti (Università Degli Studi di Siena)

Profa. Dra. Yonissa Marmitt Wadi (UNIOESTE)

Editora: Lorena Almeida Gill

*Editores do Volume: Ma. Ângela Beatriz Pomatti (Museu de
História da Medicina do RS), Dra. Lorena Almeida Gill
(NDH-UFPEL) e Dra. Véra Lúcia Maciel Barroso
(Arquivo Histórico do CHC - Centro Histórico-Cultural
Santa Casa Porto Alegre)*

Editoração e Capa: Paulo Luiz Crizel Koschier

*Imagem da capa: Trabalho de higienização de acervo do
NDH-UFPEL. Fonte: Núcleo de Documentação
Histórica da UFPEL – Profa. Beatriz Loner*

*Pareceristas ad hoc: Dra. Adriana Fraga da Silva
(FURG); Dra. Ana Celina Figueira da Silva (UFRGS);
Dra. Beatriz Teixeira Weber (UFSM); Dra. Cassia Silveira
(UFRGS); Dr. Charles Monteiro (PUCRS); Dra. Cíntia
Vieira Souto (UFRGS/MP-RS); Dra. Claudira do*

Socorro Cirino Cardoso (Secretaria de Educação do Pará); Dr. Cristiano Henrique de Brum (FIOCRUZ); Dra. Daiane Brum Bitencourt (UFRGS/PUCRS); Dr. Daniel Luciano Gevehr (FACCAT); Dra. Daniele Gallindo (UFPEL); Dra. Elis Regina Barbosa Angelo (UFRJ); Dra. Jaqueline Hasan Brizola (FIOCRUZ); Dra. Leticia Brandt Bauer (UFRGS); Dra. Maira Ines Vendrame (UFPEL/UFJF); Dra. Márcia Regina Bertotto (UFRGS); Dr. Marcos Witt (Instituto Histórico de São Leopoldo-RS); Dra. Maria Teresa Santos Cunha (UFSC); Dra. Mariseti Cristina Soares (UFT); Dra. Mariluci Cardoso Vargas (PNUD/MDHC/Comissão Especial sobre Mortos e Desaparecidos Políticos); Dr. Paulo Roberto Staudt Moreira (UFPEL); Dr. Rejane Silva Penna (Arquivo Histórico do RS); Dra. Rosane Marcia Neumann (FURG/UNIPAC); Dr. Tiago da Silva Cesar (UFRPE/UNICAP); Dr. Wilian Junior Bonete (UFPEL)

Editora e Gráfica Universitária

Conselho Editorial

Presidente do Conselho Editorial: Ana da Rosa Bandeira

Representantes das Ciências Agrárias: Sandra Mara da Encarnação Fiala Rechsteiner (TITULAR), Cássio Cassal Brauner e Viviane Santos Silva Terra

Representantes da Área das Ciências Exatas e da Terra: Aline Joana Rolina Wohlmuth Alves dos Santos (TITULAR), Felipe Padilha Leitzke e Werner Krambeck Sauter

Representantes da Área das Ciências Biológicas: Rosângela Ferreira Rodrigues (TITULAR) e Marla Piumbini Rocha

Representantes da Área das Engenharias: Reginaldo da Nóbrega Tavares (TITULAR)

Representantes da Área das Ciências da Saúde: Claiton Leonetti Lencina (TITULAR)

Representantes da Área das Ciências Sociais Aplicadas: Daniel Lena Marchiori Neto (TITULAR), Bruno Rotta Almeida e Marislei da Silveira Ribeiro

Representantes da Área das Ciências Humanas: Maristani Polidori Zamperetti (TITULAR) e Mauro Dillmann Tavares

Representantes da Área das Linguagens e Artes: Chris de Azevedo Ramil (TITULAR), Leandro Ernesto Maia e Vanessa Caldeira Leite

Seção de Pré-Produção – Isabel Cochrane, Suelen Aires Böettge

Seção de Produção

Preparação de originais – Eliana Peter Braz, Suelen Aires Böettge

Catálogo – Madelon Schimmelpfennig Lopes

Revisão textual – Anelise Heidrich, Suelen Aires Böettge

Projeto gráfico e diagramação – Fernanda Figueredo Alves, Alice Martins de Lima (Bolsista)

Coordenação de projeto – Ana da Rosa Bandeira

Seção de Pós-Produção – Marisa Helena Gonsalves de Moura, Eliana Peter Braz, Newton Nyamasege Marube

Projeto Gráfico & Capa – Paulo Luiz Crizel Koschier

Rua Benjamin Constant 1071 – Pelotas, RS
Fone: (53) 98115-2011

Edição: 2026/1
ISSN – 2596-2876

Indexada pelas bases de dados: Worldcat Online Computer Library Center | Latindex | Livre: Revistas de Livre Acesso | International Standard Serial Number | Worldcat | Wizdom.ai | Zeitschriften Datenbank

UFPEL/NDH/Instituto de Ciências Humanas

Rua Cel. Alberto Rosa, 154 - Pelotas/RS - CEP: 96010-770

Fone: (53) 3284 3208

Disponível em

<https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/HistRev/index>

e-mail: historiaemrevista@ufpel.edu.br

Dados de Catalogação na Publicação (CIP) Internacional
Simone Godinho Maisonave – CRB 10/1733
Biblioteca de Ciências Sociais – UFPEL

H673 História em Revista [recurso eletrônico] : (Dossiê : Acervos : Diferentes suportes de memória) / Núcleo de Documentação Histórica da UFPEL – Profa. Beatriz Loner, v.31, n.1, jan. 2026. – Pelotas: UFPEL/NDH, 2026 – 484 p. ; 18,1 MB

Semestral

e-ISSN: 2596-2876

Sistema requerido: Adobe Acrobat Reader

Disponível em:

<https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/HistRev/index>

1. História – Periódico 2. Acervos 3. Museus

CDD: 907

A IMPORTÂNCIA DAS COISAS EFÊMERAS NA PESQUISA HISTÓRICA: RESGATANDO VESTÍGIOS DO COTIDIANO

THE IMPORTANCE OF EPHEMERAL THINGS IN HISTORICAL RESEARCH:
RESCUING TRACES OF EVERYDAY LIFE

Alissa Esperon Vian

Mestre em História pela Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Atua em temas como patrimônio bibliográfico, coleções especiais, obras raras, proveniência, história do livro e das bibliotecas no âmbito da Biblioteconomia e da História

E-mail: alissa.vian@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6095-2896>

Marcia Carvalho Rodrigues

Doutora em Memória Social e Patrimônio Cultural pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Professora do Instituto de Ciências Humanas e da Informação da Universidade Federal do Rio Grande – FURG, atuando principalmente nos seguintes temas: patrimônio bibliográfico, coleções especiais, obras raras, catalogação e proveniência no contexto da Biblioteconomia.

E-mail: marciabiblio@furg.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9132-0795>

Mariana Brieze Porto

Mestre em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Bibliotecária da Associação Educacional e Beneficente São Carlos.

E-mail: briesemariana@gmail.com

Resumo. O presente trabalho discute a relevância dos impressos efêmeros na pesquisa histórica, destacando sua capacidade de preservar vestígios do cotidiano e ampliar a compreensão das práticas sociais, culturais e políticas. O objetivo central do estudo foi evidenciar a importância dessa tipologia material para a construção de narrativas históricas mais abrangentes, considerando-os como fontes legítimas de investigação. A metodologia adotada foi exploratória e bibliográfica, fundamentada na revisão de literatura especializada, articulando perspectivas da história cultural, da micro-história e da Ciência da Informação. Como contribuição, propõe-se uma classificação abrangente dos impressos efêmeros, que permite ampliar sua análise e aplicação em contextos acadêmicos. Conclui-se que, embora concebidos como transitórios, tais materiais constituem patrimônio cultural e científico significativo, capazes de revelar dimensões ocultas da vida social e material, fortalecendo o papel da historiografia contemporânea na valorização da memória e da identidade coletiva.

Palavras-chave: Cultura material. Materiais efêmeros impressos. Fontes históricas. Coleções especiais.

Abstract. This paper discusses the relevance of printed ephemera in historical research, highlighting their ability to preserve traces of everyday life and broaden understanding of social, cultural, and political practices. The central objective of the study was to highlight the importance of this material typology for the construction of more comprehensive historical narratives, considering them as legitimate sources of research. The methodology adopted was exploratory and bibliographic, based on a review of specialized literature, combining perspectives from cultural history, microhistory, and Information Science. As a contribution, we propose a comprehensive classification of printed ephemera, allowing for broader analysis and application in academic contexts. We conclude that, although conceived as transitory, such materials constitute significant cultural and scientific heritage, capable of revealing hidden dimensions of social and material life,



Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6075-8460>

strengthening the role of contemporary historiography in valuing memory and collective identity.

Keywords: Material culture. Printed ephemera. Historical sources. Special collections.

Introdução

A interface entre História e Memória tem contribuído para uma ampliação significativa do escopo das fontes históricas consideradas legítimas, promovendo uma revisão dos paradigmas tradicionais da historiografia e revitalizando os processos de ensino e aprendizagem.

Para Nora (1989) e Assmann (2011), a memória, ao dialogar com a História, revela que os fatos históricos não são objetos estáticos ou esgotados, mas constituem um campo em constante reinterpretação e reapropriação. Esta perspectiva destaca que novas dimensões da experiência humana, especialmente aquelas incorporadas às práticas cotidianas e às vivências culturais, frequentemente marginalizadas nos livros didáticos, são fundamentais para a construção de narrativas históricas mais abrangentes e pluralistas. Portanto, a inserção da memória no fazer histórico amplia o entendimento sobre o passado e reforça a importância da diversidade de fontes para uma educação histórica crítica e contextualizada.

De acordo com Xavier (2011), a História é elaborada por meio dos vestígios deixados pelo ser humano, os quais constituem as fontes históricas. A partir destas, torna-se possível compreender como o contexto de produção das fontes contribuiu para a constituição social no tempo e no espaço.

Os questionamentos sobre o uso restrito e exclusivo de fontes escritas conduziu a investigação histórica a levar em consideração o uso de outras fontes documentais, aperfeiçoamento das várias formas de registros produzidos. A comunicação entre os homens, além de escrita, é oral, gestual, figurada, música e rítmica (Cerri; Ferreira, 2007, p. 72).

Nesse sentido, destaca-se a obra de Le Goff e Nora (1974), que sugere a ampliação das fontes para a História. Na referida obra, os autores investigam novas abordagens, problemas e objetos para o estudo historiográfico e inserem novos objetos como fontes históricas desse tipo de investigação. Todos os tipos de vestígios inscritos no passado, tais como livros de receita, fotografias, cinema, música, enfim, uma série de elementos que auxiliam o historiador na busca pela compreensão dos homens e mulheres do passado e como estes se estabeleceram na sociedade (Xavier, 2011).

Na construção do conhecimento histórico, o foco tradicional em documentos oficiais e grandes eventos vem, desde o século XX, sendo complementado por abordagens que valorizam a cultura do cotidiano, os gestos ordinários e os fragmentos da vida comum. Nesse contexto, os "efêmeros" - materiais de existência passageira, ou



seja, itens que não foram produzidos para durar - têm ganhado destaque como fontes ricas e reveladoras. Apesar de sua fragilidade, esses objetos sobrevivem como testemunhos silenciosos de mentalidades, sensibilidades e práticas culturais.

Os materiais impressos classificados como efêmeros, conhecidos popularmente como coisas efêmeras, exerceram, historicamente, múltiplas funções. Antes do advento de meios de comunicação de massa como a televisão, o rádio e, posteriormente, a internet, os efêmeros constituíram um recurso primordial para a disseminação célere de informações, viabilizando o acesso da população a notícias, bem como a anúncios de empresas, estabelecimentos comerciais e prestadores de serviços.

Produzidos com finalidade imediata e sem previsão de conservação a longo prazo, os efêmeros foram socialmente percebidos como descartáveis e de caráter transitório. Entretanto, sob uma abordagem historiográfica e documental, revelam-se portadores de informações relevantes, pois “o efêmero preserva, inadvertidamente, fragmentos do cotidiano que não são registrados nas fontes oficiais” (McKenzie, 2004, p. 57, tradução nossa).

Cartelas ou leques de cores, por exemplo, embora possam parecer destituídos de valor histórico à primeira análise, permitem, quando examinados de forma minuciosa, identificar padrões cromáticos característicos de determinados períodos, como o da colonização. Esses registros, por sua vez, oferecem subsídios significativos para arquitetos e restauradores, contribuindo para a elucidação de questões como: quais eram as cores preferidas pelos colonizadores para a ornamentação arquitetônica de suas residências? Nesse sentido, confirma-se a perspectiva de Rickards (2000, p. 12, tradução nossa), segundo a qual “os efêmeros funcionam como testemunhos involuntários da vida social e material de uma época”, reforçando seu potencial como patrimônio cultural e documental.

Esta pesquisa tem como objetivos evidenciar a importância de acervos bibliográficos impressos para historiadores, abordar a pesquisa histórica de impressos efêmeros e destacar a eficiência de materiais efêmeros como fonte histórica de pesquisa. Para a sua realização, adotou-se o método exploratório, cujo objetivo consiste em “obter maior familiaridade com o problema para torná-lo explícito ou contribuir na construção de hipóteses para estudos posteriores” (Siena *et al.*, 2024, p. 59). Quanto ao procedimento metodológico adotado, destaca-se que esta investigação se pautou na pesquisa bibliográfica, cuja principal característica é ser “elaborada ou desenvolvida a partir de material já publicado” (Siena *et al.*, 2024, p. 60).

Acervos bibliográficos impressos e a pesquisa histórica

O acervo bibliográfico impresso constitui uma das principais fontes de acesso ao conhecimento acumulado e sistematizado pela historiografia. Tais acervos, tradicionalmente alocados em bibliotecas, arquivos e centros de documentação, oferecem não apenas obras de referência e clássicos da historiografia, mas também coleções especiais, que incluem os chamados impressos efêmeros.



Como ressalta Chartier (2009), os impressos são, antes de tudo, objetos culturais que circulam em contextos específicos, moldando e sendo moldados pelas práticas de leitura e escrita. O suporte impresso carrega marcas de época, como a tipografia, a materialidade do papel, os modos de distribuição e até mesmo o uso social atribuído ao objeto. Tais aspectos são fundamentais para a contextualização da fonte e oferecem múltiplas possibilidades de interpretação.

Para Darnton (2000), os impressos devem ser compreendidos dentro de um "sistema de comunicação" que inclui autores, editores, livreiros, leitores e os objetos materiais em si. Nesse sistema, os impressos efêmeros - como folhetos, panfletos, catálogos, convites, cartazes, cartões, entre outros - ocupam lugar fundamental, pois revelam práticas culturais e sociais menos institucionalizadas e, frequentemente, ignoradas pela historiografia tradicional.

Além disso, o estudo dos materiais impressos permite investigar não apenas o conteúdo intelectual em si, mas também os paratextos, como prefácios, capas, índices, imagens, marcas e anotações manuscritas, que contribuem para a compreensão da recepção e circulação das ideias. Para historiadores, esse conjunto de elementos fornece subsídios para análises mais profundas sobre a construção de discursos, ideologias e mentalidades.

O conceito de "efêmero" no campo histórico refere-se a materiais cuja existência ou relevância é passageira, muitas vezes ignorada pelas instituições arquivísticas tradicionais. Entretanto, nas últimas décadas do século XX, a historiografia tem atribuído valor a esses elementos fugazes como fontes legítimas para a reconstrução de experiências do passado.

Segundo Benjamin (1987), o historiador deve ser como um colecionador que se debruça sobre fragmentos da modernidade para revelar as constelações de sentido ocultas no cotidiano. Essa sensibilidade permite valorizar, por exemplo, um ingresso de cinema, uma embalagem de produto ou um *folder* turístico como documentos dotados de historicidade.

A pesquisa sobre efêmeros impressos demanda métodos que envolvam tanto a crítica documental quanto uma leitura simbólica e cultural do objeto. Como aponta Ginzburg (1989), é necessário ler os indícios, os detalhes aparentemente triviais que denunciam práticas e mentalidades. Nesse sentido, o método do paradigma indiciário proposto pelo autor permite ao pesquisador construir hipóteses a partir de fragmentos, considerando os impressos efêmeros como rastros culturais.

Acredito que os efemeristas estão certos em considerar as coisas efêmeras importantes para delinear e descrever certas áreas do pensamento e da cultura populares que podem não ser capturadas em outras mídias e formatos; nesta medida, as coisas efêmeras deveriam ter um lugar em repositórios culturais, incluindo não apenas arquivos, mas também museus, galerias e bibliotecas (Burant, 1995, p. 191, tradução nossa).



A abordagem interdisciplinar também se mostra relevante, já que a análise desses materiais exige conhecimentos em história cultural, antropologia, *design* gráfico e Ciência da Informação. O trabalho do historiador com fontes efêmeras é, portanto, investigativo e hermenêutico, aproximando-se do campo da micro-história e da história do cotidiano (Revel, 1998).

Ainda, os estudos de proveniência e circulação desses documentos podem revelar aspectos sobre hábitos de consumo, publicidade, organização de eventos e estratégias de comunicação de determinadas épocas. Assim, os impressos efêmeros são não apenas fontes suplementares, mas centrais para compreender formas específicas de sociabilidade e cultura material.

Vian (2022), ao relatar a importância da pesquisa de proveniência e da construção de uma biografia material das fontes históricas, argumenta que

A construção de uma biografia material das fontes contribui para a construção de um discurso, de uma narrativa do passado. Onde o foco pode se dar a partir da matéria-prima, da tipologia, da forma, por marcas de proveniência elaboradas por antigos proprietários, por artistas, por instituições, por coisas efêmeras menosprezadas anteriormente, e relegadas à marginalidade. Toda a fonte é passível de um estudo de proveniência, pois cada objeto material vai tornando-se único ao trocar de mãos. Decifrando significados, valores e intenções, através dessa materialidade o historiador, o pesquisador, vai articulando seus pensamentos, tornando-os claros e eloquentes (Vian, 2022, p. 2).

Um dos aspectos mais importantes na preservação de acervos históricos é o papel fundamental das bibliotecas e instituições arquivísticas. O trabalho de catalogação, conservação e digitalização de documentos é essencial para garantir a longevidade dessas fontes, que muitas vezes enfrentam a ameaça da fragilidade física e da falta de interesse institucional. Dessa forma, as instituições asseguram o acesso a esses materiais para as futuras gerações.

Portanto, ao reconhecer os acervos bibliográficos impressos como patrimônio cultural e científico, abre-se espaço para a valorização de fontes alternativas e a ampliação do escopo da pesquisa histórica. Os materiais efêmeros, nesse contexto, emergem como testemunhos significativos do cotidiano, da cultura material e das múltiplas formas de expressão dos sujeitos históricos.

Definição e caracterização dos impressos efêmeros

A palavra "efêmero" deriva do grego *ephemeros*, e significa "Aquilo que dura pouco, o que é passageiro", "Que dura apenas um dia" (Efêmero, 2025). Na Historiografia e na Ciência da Informação, o termo passou a designar materiais concebidos para existir por um curto período, sem a intenção original de preservação.



No entanto, justamente por essa condição transitória, esses itens se tornam registros potentes da vida cotidiana e da cultura material de uma época.

O termo “impressos efêmeros”, embora usado privadamente pelo grande colecionador inglês John Johnson, foi publicizado em 1962 pela obra de John Lewis com esse nome, que se baseou na coleção de Johnson, entre outras, para ilustrar a variedade de impressos efêmeros (Ephemera Society of Australia, 2025, tradução nossa).

John de Monins Johnson (1882–1956), inglês, foi papirólogo, professor e impressor da Universidade de Oxford. Tinha por *hobby* colecionar impressos efêmeros e formou, ao longo de sua vida, uma coleção de mais de 1,5 milhão de itens, os quais foram doados após a sua morte à Universidade e, mais tarde, transferidos para a Biblioteca Bodleiana, onde, atualmente, formam a “Coleção John Johnson de Efêmeros Impressos”, uma das maiores coleções de efêmeros do mundo (University of Oxford, 2025).

Estes itens produzidos em diferentes formatos não foram feitos para durar, apresentam finalidades distintas e foram fabricados em um determinado contexto, no entanto todos têm uma característica comum: a distribuição de informações (Library of Congress, 2020).

Cada material que forma este tipo de coleção conta uma história distinta, conforme ilustra o exemplo citado pela Library of Congress (2020, tradução nossa, grifo nosso):

Eventos históricos ganham vida por meio de efêmeros impressos. Após o terremoto e incêndio de São Francisco em 1906, o prefeito E. E. Schmitz não teve escolha a não ser convocar uma força policial especial para manter a paz em meio ao caos. Ele autorizou os policiais a tomarem medidas extremas, se necessário, e um **panfleto** anunciava a ordem.

Os impressos efêmeros são um meio de ligação com o passado: fornecem informações que não podem mais ser encontradas e “como o nome sugere [...] tendem a ser documentos transitórios criados para uma finalidade específica e que devem ser jogados fora” (Library of Congress, 2020, tradução nossa). Nesse sentido, Cardoso e Tavares (2009) corroboram a sua importância para a pesquisa histórica, observando que os impressos efêmeros “refletem os costumes e linguagens de sua época com uma espontaneidade e franqueza que, muitas vezes, escapa aos impressos mais formais”.

Os efêmeros impressos englobam uma ampla gama de materiais: panfletos, folhetos, convites, cartazes, programas de eventos, bilhetes de transporte, anúncios, embalagens, pôsteres, proclamações, petições, horários, avisos, propaganda, manifestos, cédulas, ingressos, cardápios, marcadores de página, cartões de visita, dentre outros.





Embora produzidos para fins práticos e momentâneos, muitas vezes de finalidade comercial, esses materiais revelam aspectos significativos da organização social, das mentalidades coletivas, das práticas culturais e das relações de poder vigentes em determinado tempo e espaço. Como destaca Burke (2004, p. 162), “os pequenos vestígios do cotidiano, justamente por não serem elaborados com o intuito de durar, guardam em si marcas mais autênticas do vivido”.

Embora a maioria de nós considere as coisas efêmeras não dignas de nossa atenção individual ou coletiva, provavelmente somos todos colecionadores de coisas efêmeras dentro de nossas próprias instituições e temos que enfrentar o fato (Burant, 1995, p. 190, tradução nossa).

Farge (2009) enfatiza a importância dos resíduos documentais, ao observar que os arquivos são feitos de sobras do passado, de restos de experiências. Nesse sentido, os efêmeros ajudam a compor estas sobras - fragmentos que, apesar de serem frequentemente marginalizados nos acervos, têm potencial para oferecer uma aproximação vívida das realidades ordinárias do passado.

Chartier (2009) reforça a necessidade de estudar não apenas os textos, mas também os suportes e os usos sociais dos impressos. Dessa forma, os efêmeros impressos permitem aos historiadores compreenderem como as informações circulavam, quais discursos estavam em disputa e como diferentes grupos sociais se apropriaram dos meios de comunicação disponíveis. Nesse sentido, McKenzie (1986 *apud* Chartier, 2017, p. 14) observa que “novos leitores criam textos novos, cujas significações dependem diretamente de suas novas formas”.

Ainda, sobre a história do livro, Chartier (2017, p. 16) destaca:

Em sua definição social e serial, a história do livro visava caracterizar as configurações culturais a partir de categorias de textos supostamente específicas. Tal operação revelou-se duplamente redutora. Por um lado, ela assemelha a identificação de diferenças às únicas desigualdades de repartição; por outro, ela ignora os processos pelos quais um texto faz sentido para aqueles que o leem. Contra tais postulados é preciso propor vários deslocamentos.

Tal perspectiva amplia o campo de observação do historiador, incluindo não apenas o conteúdo textual, mas também os objetos e suportes que o veiculam, bem como as práticas sociais que moldam sua recepção e apropriação. Nessa perspectiva, os efêmeros impressos assumem relevância singular, pois funcionam como veículos ativos de circulação, significado e apropriação social, ultrapassando o papel de meros portadores de informação.



Le Goff (1988, p. 549) propõe uma ampliação da noção de documento histórico, sugerindo que “todo vestígio do passado pode ser considerado um documento, desde que o historiador o interrogue como tal”. Assim, o valor histórico de um efêmero não reside apenas em seu conteúdo, mas também em sua materialidade, *design*, linguagem e circulação.

Cardoso e Tavares (2009) enfatizam a riqueza dos efêmeros enquanto fontes históricas:

No Brasil, costumamos pensar nossa história a partir dos registros canônicos, das grandes obras, dos documentos oficiais. Poucas vezes, olhamos para o lado e para o chão, ainda mais no estudo histórico de nossa cultura. Mexendo nessa papelada desprezada que são os efêmeros, descobrimos um Brasil bem mais divertido e original daquele que aparece nos livros de História.

Percebe-se, portanto, que a riqueza dos materiais efêmeros reside não apenas em sua variedade estética ou em seu conteúdo imediato, mas sobretudo em sua diversidade funcional e contextual. A literatura especializada demonstra que esses documentos constituem fontes privilegiadas para compreender práticas sociais, econômicas, culturais e políticas (Rickards, 2000b; Twyman, 1998). Estudos recentes reafirmam que os impressos efêmeros podem ser organizados em categorias funcionais, o que facilita sua identificação, tratamento e interpretação, considerando aspectos como finalidade de produção, formas de circulação e público-alvo (Osbaldestin, 2023; Young, 2003). Assim, a classificação desses materiais possibilita compreender de modo mais profundo como diferentes tipos de efêmeros refletem dinâmicas históricas do cotidiano e da comunicação social.

Conforme os autores, esses materiais podem ser classificados como:

a) efêmeros publicitários: essa categoria compreende materiais produzidos para promover produtos, serviços ou marcas. Panfletos de propaganda, anúncios em revistas ou jornais, folhetos de lojas, cartazes de vitrines e até embalagens promocionais se enquadram aqui. Tais documentos fornecem pistas valiosas sobre práticas de consumo, valores sociais e estratégias de mercado em contextos históricos específicos.

b) Efêmeros institucionais: englobam documentos de circulação interna ou externa de instituições, como convites para eventos oficiais, programas de solenidades, certificados de participação, bilhetes administrativos, circulares, entre outros. Esses materiais revelam modos de organização institucional, cerimoniais, protocolos e práticas administrativas. Historiadores que investigam a história da educação, da administração pública ou de instituições religiosas, por exemplo, encontram nesses documentos informações sobre dinâmicas internas, relações de poder e representações simbólicas.

c) Efêmeros culturais: incluem panfletos de *shows*, programas de teatro, catálogos de exposições, ingressos de cinema, marcadores de livros com divulgação de eventos, cartazes de festivais etc. Revelam os hábitos culturais de uma sociedade, os espaços de sociabilidade e os discursos simbólicos sobre arte, lazer e identidade cultural.

d) Efêmeros políticos e sociais: essa categoria é especialmente rica para a análise de movimentos sociais, partidos políticos, campanhas eleitorais, sindicatos e organizações populares. São folhetos, boletins, manifestos, panfletos de rua, adesivos e outras formas de comunicação rápida e direta, com grande força mobilizadora.

Contudo, deve-se destacar que as categorias estabelecidas pelos autores citados não são exaustivas. Desta forma, sugere-se, neste trabalho, novas categorias de impressos efêmeros que poderão auxiliar pesquisadores na classificação das fontes efêmeras que servirão de base para suas pesquisas e na construção de um método de pesquisa para impressos efêmeros.

Assim, as autoras desenvolveram uma metodologia de classificação para materiais impressos efêmeros que vai muito além da simples categorização, conforme sintetiza o Quadro 1.

Quadro 1. Classificação dos materiais efêmeros impressos

Função	Tipologia	Contexto e valor	Exemplos - Mundo	Exemplos - Brasil	Exemplos - RS
Publicitários e comerciais	Panfletos, folhetos, cartazes, catálogos, rótulos, embalagens, sacolas de papel, papéis de embrulho, brindes, cartas de baralhos com propaganda.	Sua efemeridade está diretamente ligada à duração de uma campanha, promoção ou à vida útil do produto. Ao sobreviverem, tornam-se valiosos documentos para a história do consumo, do <i>design</i> gráfico e do <i>marketing</i> .	Cartazes de Toulouse-Lautrec (França, século XIX); catálogos Sears (Estados Unidos).	Rótulos de café e cachaça (séculos XIX-XX); folhetos promocionais (anos 1950).	Rótulos de vinhos e bebidas da Serra Gaúcha; rótulos de erva-mate.
Institucionais e administrativos	Formulários, recibos, convites, circulares, bilhetes, comandas, fichas de consumo, regulamentos internos provisórios.	Têm uma função pragmática e imediata. Sua vida útil termina assim que a transação ou evento é concluído. Sua persistência oferece um olhar único sobre a burocracia, a economia e as relações sociais.	Talonnários de passagens ferroviárias do Reino Unido (século XIX).	Recibos de armas e munições (século XIX); bilhetes de bondes (Rio de Janeiro).	Bilhetes de bondes de Porto Alegre do século XX; fichas de consumo de clubes sociais e bailes do interior do estado.



Culturais e de entretenimento	Programas, ingressos, catálogos de leilões, convites para saraus, cartas de trabalho, álbuns de figurinhas, jogos impressos.	Projetados para divulgar ou documentar eventos de lazer e artísticos. Sua natureza efêmera os torna raros e valiosos, revelando o gosto popular e a agenda cultural.	Programas de ópera em Viena; cartazes de jazz em Nova Orleans (Estados Unidos).	Programas da Cinelândia (anos 1930); álbuns de figurinhas da Copa (anos 1970).	Programas do Theatro São Pedro (Porto Alegre); <i>flyers</i> de <i>shows</i> em casas noturnas de Porto Alegre (anos 1980/1990).
Religiosos	Santinhos, novenas, folhetos devocionais, programas de festas religiosas.	Sua função é instruir ou inspirar a devoção. Sua efemeridade reside em seu uso pontual, mas são cruciais para a compreensão das práticas religiosas e das comunicações de fé.	Folhetos da Reforma (Alemanha, século XVI).	Santinhos de primeira comunhão; novenas populares.	Programas da Festa da Uva (Caxias do Sul); folhetos de novenas para festas de padroeiros de cidades do interior do estado.
Políticos e sociais	Panfletos, manifestos, cartazes, boletins sindicais, santinhos eleitorais, adesivos de protesto.	Produzidos para mobilizar, persuadir e informar em momentos de disputa ou mudança social. São fontes primárias essenciais para entender movimentos sociais, eleições e revoluções.	Panfletos revolucionários franceses (1789).	Panfletos da Independência (1822); cartazes sindicais (anos 1970).	Santinhos eleitorais de eleições municipais e estaduais gaúchas.
Educacionais	Cartilhas, cadernos, diplomas, certificados, folhetos didáticos, jogos pedagógicos.	Têm a função de transmitir conhecimento de forma rápida. Quando preservados, tornam-se importantes registros da evolução dos métodos de ensino e da cultura pedagógica.	<i>Primers</i> ingleses (século XIX).	Cartilhas do Mobral (anos 1970).	Cartilhas escolares do ensino primário gaúcho do início do século XX; cadernos de colégios públicos.
Turísticos e de transporte	Mapas, guias, horários de transporte, bilhetes, passes, etiquetas de bagagem.	Destinam-se a facilitar a locomoção e a experiência de viagem. Refletem a infraestrutura de transporte e as rotas populares.	Guias Baedeker (Alemanha, séculos XIX-XX).	Mapas turísticos do Rio de Janeiro (anos 1950).	Mapas turísticos da Serra Gaúcha e da Costa Dourada; bilhetes de ônibus intermunicipais.



Cotidiano	Cartões-postais, calendários de bolso, marcadores de livros, cardápios, listas telefônicas, bilhetes pessoais curtos.	Objetos de uso diário. São como "fotografias" do dia-a-dia, revelando a vida social, os costumes de comunicação e os hábitos.	Postais vitorianos (Inglaterra, século XIX).	Postais de cidades brasileiras (séculos XIX-XX).	Cartões-postais da Exposição Farrou-pilha de Porto Alegre (1935); cardápios de restaurantes e churrascarias tradicionais.
Jurídicos e legais	Editais, proclamas de casamento, intimações, leis avulsas, necrológios.	Têm uma função formal e temporária. Sua preservação é vital para a história do direito e das relações sociais e familiares.	Leis impressas da Revolução Francesa.	Proclamas paroquiais (século XIX).	Proclamas de casamento de cidades do interior; avisos de leilões judiciais.
Científicos e técnicos	Bulas, manuais, instruções, folhetos de saúde.	Essenciais para a história da medicina, ciência e tecnologia. Documentam a forma como o conhecimento técnico era transmitido.	Panfletos médicos alertando sobre as epidemias de peste, cólera e varíola (séculos XV-XVI).	Bulas de farmácia (século XIX); campanhas de vacinação.	Folhetos de campanhas de saúde pública; manuais técnicos de indústrias locais.
Militares	Ordens do dia, comunicados, cartazes de recrutamento, panfletos de guerra, passes, cartões de racionamento.	Criados para o ambiente de conflito. São fontes primárias inestimáveis para a história militar.	Cartazes de alistamento (Estados Unidos / Europa, 1914-1945).	Panfletos / folhetos relativos à Guerra do Paraguai.	Ordens do dia da Brigada Militar (RS) do século XX; cartazes de alistamento no Exército da região.
Comemoratícios e festivais	Convites, lembranças de batizado, cartões festivos, lembranças de jubileus, programas de festas temporárias.	Sua função termina com a ocasião. São ricos em detalhes visuais e textuais, documentando costumes sociais, celebrações e a evolução do <i>design</i> .	Cartões de Ano Novo vitorianos (Inglaterra, século XIX).	Convites de casamento (século XIX); cartões de Natal.	Convites e programas da Semana Farroupilha; lembranças de casamentos e formaturas gaúchas.
Financeiros	Notas promissórias, cédulas, cupons, vales, cheques.	Sua função é representar um valor ou uma transação. Sua preservação é fundamental para a história da economia e do comércio.	Notgeld alemão (1919-1923).	Notas promissórias do Império; cupons de supermercados (anos 1980).	Cupons de desconto de supermercados locais; vales de consumo de cooperativas gaúchas.



Informativos e de utilidade pública	Avisos meteorológicos, folhetos de saúde, comunicados dos emergenciais, avisos de falecimento, avisos de obras ou interdições.	Têm uma função urgente temporária. Eles documentam crises, a evolução das políticas de saúde pública e a infraestrutura urbana.	Panfletos da gripe espanhola (1918).	Avisos de epidemias (século XIX); campanhas de vacinação.	Avisos de enchentes no Vale do Rio Pardo; avisos de interdição de vias durante o Carnaval de Porto Alegre.
Efêmeros pessoais	Cartões de visita, bilhetes, correspondência breve, lembranças de viagem, etiquetas pessoais.	Com função social e interpessoal. Oferecem um olhar íntimo sobre as relações sociais, a etiqueta e a vida privada.	<i>Calling cards</i> americanos (século XIX).	Cartões de visita (século XIX); cartões telefônicos.	Cartões de visita de profissionais oriundos de cidades gaúchas; cartões e etiquetas de presente "De/Para".
Efêmeros infantis juvenis	Cartilhas ilustradas, jogos pedagógicos, figurinha, cromos, teatrinhos de papel.	Sua função é educar, entreter ou colecionar. Sua preservação documenta a cultura infantil e as práticas de lazer.	Teatrinhos de papel (Europa, século XIX).	Cartilhas escolares; figurinhas de chiclete; bonecas de papel cujas roupinhas eram recortadas e presas no corpo do desenho com pequenas abas nos anos de 1980.	Álbuns de figurinhas do Gauchão; teatrinhos de papel de peças regionais.
Efêmeros gráficos e de design	Papéis timbrados, ex-libris, logotipos, monogramas, marcas em cartões ou embalagens.	A função é a identidade visual. São fontes primárias para a história do design gráfico, da tipografia e da comunicação visual.	Ex-libris europeus; cartões com monogramas.	Papéis timbrados comerciais (século XIX); ex-libris avulsos.	Papéis timbrados de charqueadas do século XIX; ex-libris com monogramas de famílias gaúchas tradicionais.
Efêmeros tecnológicos	Manuais de aparelhos elétricos / eletrônicos, instruções de produtos impressos promocionais de <i>softwares</i> e equipamentos eletrônicos.	Sua função é orientar o uso de produtos tornando-se obsoletos. Sua preservação é crucial para a história da tecnologia.	Manuais de primeiros computadores pessoais (anos 1980).	Manuais de rádios e televisores (anos 1950-1960).	Manuais de computadores pessoais fabricados em Gravataí; folhetos promocionais de <i>softwares</i> regionais/locais.

Efêmeros híbridos	Brindes promocionais, selos e carimbos comemorativos, papéis de cigarro, objetos colecionáveis com publicidade.	Combinam uma função prática com uma publicitária ou comemorativa. Sua natureza híbrida os torna ricos em informações sobre as indústrias e os hábitos de consumo.	Selos comemorativos circulantes (Europa, século XX).	Calendários de farmácias; papéis de cigarro com propaganda; o chocolate Surpresa era conhecido por trazer fichas descritivas com fotos de animais dentro das embalagens.	Calendários de barbearias de bairros de Porto Alegre; brindes de empresas de agrotécnicas regionais. Album de figurinhas da cidade de Rio Grande, lançado em 2022.
Efêmeros de guerras e conflitos sociais	Cartazes de propaganda militar, panfletos de guerra, cartões de racionamento, comunicados de protestos.	Refletem a comunicação em momentos de tensão e conflito. São essenciais para a história militar, a sociologia e a ciência política.	Panfletos da Primeira Guerra; cartazes de movimentos sociais.	Cartazes de campanhas militares.	Cartazes de mobilização durante greves de professores em Porto Alegre (década de 1980).
Efêmeros de escotismo	Cartilhas, manuais de atividades, boletins, jornais internos, certificados, distintivos impressos, convites para acampamentos, programas de eventos, adesivos e emblemas.	Documentam a organização, valores e atividades de um movimento social. Sua preservação é importante para a história da educação não formal e dos movimentos juvenis.	Manuais da BSA, cartilhas do <i>Scouting Association</i> (Reino Unido); panfletos sobre eventos internacionais.	Cartilhas do Lobinho, Escoteiro, Sênior e Pioneiro; boletins internos de grupos; certificados de especialidades; certificados de acampamentos; insígnias de interesse especiais.	Boletins internos de grupos de escoteiros de cidades do interior gaúcho; certificados de acampamentos regionais; Crachás de atividades.
Efêmeros digitais / híbridos modernos	<i>Tickets</i> eletrônicos / impressos, <i>QR codes</i> em folhetos, material promocional de <i>software</i> / CD / DVD.	Representam a transição entre o físico e o digital. Eles documentam a convergência tecnológica.	<i>Tickets</i> de cinema digital; <i>flyers</i> com <i>links</i> para aplicativos.	<i>Tickets</i> de shows ou eventos; folhetos com <i>QR code</i> .	<i>Tickets</i> impressos de shows do Planeta Atlântida; <i>flyers</i> com <i>QR codes</i> para atrações turísticas de Gramado.
Efêmeros ambientais / ecológicos	Cartazes, folhetos de campanhas de preservação, etiquetas de produtos sustentáveis, avisos temporários de limpeza urbana.	Produzidos para conscientizar e educar sobre questões ambientais. São uma fonte importante para a história do ativismo ambiental.	Campanhas <i>Keep Britain Tidy</i> , folhetos da WWF.	Cartazes de coleta seletiva; folhetos de campanhas ambientais.	Folhetos de campanhas para a preservação do Rio Guaíba, ou das praias do Cassino e do Laranjal; avisos de interdição de áreas de conservação.

Efêmeros esportivos	Programas de campeonatos, bilhetes, cartões promocionais de clubes ou atletas.	Têm uma vida útil limitada ao evento esportivo. Sua preservação é crucial para a história do esporte.	Programas olímpicos; <i>tickets</i> de campeonatos europeus de futebol.	Programas de campeonatos de futebol local; bilhetes de torneios escolares.	Programas de campeonatos de futebol amador; bilhetes de jogos do Grenal (Grêmio vs. Internacional).
Efêmeros culturais alternativos / underground	<i>Flyers</i> de shows, zines, panfletos artísticos ou literários.	Produzidos por comunidades menores, fora dos circuitos comerciais. São inestimáveis para a história da contra-cultura e do ativismo.	Zines <i>punks</i> (EUA, anos 1980); <i>flyers</i> de movimentos Dada e Surrealismo.	<i>Flyers</i> de bandas independentes; zines locais.	Zines e fanzines de bandas <i>punks</i> de Porto Alegre (anos 1990); <i>flyers</i> de eventos de arte independente em galerias alternativas.
Efêmeros de ciência cidadã / popular	Guias de observação de fauna/flora; folhetos educativos, relatórios de pesquisas comunitárias.	Têm o objetivo de engajar o público na ciência. Documentam a popularização da ciência e a história de projetos comunitários.	Folhetos de <i>Birdwatching Club</i> ; guias de projetos comunitários.	Guias de observação de aves; folhetos educativos de ONGs.	Guias de identificação de fauna da Lagoa dos Patos; folhetos de projetos de conscientização sobre o pampa gaúcho.
Efêmeros corporativos / marketing interno	<i>Newsletters</i> internas, comunicados, cartões de incentivo, boletins corporativos.	A função é a comunicação interna. Documentam a história corporativa, a cultura de trabalho e a evolução da gestão de RH.	Boletins de empresas europeias; cartões de premiação corporativa.	<i>Newsletters</i> de empresas; comunicados internos.	Boletins internos de indústrias calçadistas do Vale do Sinos; comunicados de cooperativas agrícolas.
Efêmeros de inovação tecnológica / cultura maker	Guias de <i>kits</i> de robótica, impressoras 3D, <i>workshops</i> .	Refletem a cultura do "faça você mesmo" (<i>maker</i>). Documentam a evolução da inovação e da tecnologia de consumo.	Tutoriais impressos de Arduino; <i>workshops</i> de tecnologia.	Guias de montagem de <i>kits</i> educativos; <i>flyers</i> de <i>workshops makers</i> .	<i>Flyers</i> de eventos de tecnologia na PUCRS; guias de montagem de <i>kits</i> de robótica de <i>startups</i> locais.
Efêmeros comemorativos alternativos	Convites e cartões de festas efêmeras, eventos <i>pop-up</i> , brindes de exposições temporárias.	Relacionados a eventos que têm uma curta duração. Documentam a cultura contemporânea de eventos e experiências.	Eventos <i>pop-up</i> artísticos; exposições imersivas em museus.	<i>Flash mobs</i> ; exposições culturais itinerantes.	<i>Flyers</i> de festas <i>pop-up</i> em Porto Alegre; brindes de exposições em museus como o MARGS.

Fonte: as autoras (2025).



O Quadro 1 está estruturado em seis níveis que se complementam para oferecer uma análise completa de cada material. O primeiro nível diz respeito à função e define o propósito do objeto (publicitário, cultural, político, etc.); o segundo nível (Tipologia) descreve suas características físicas, como tipo e formato; o terceiro nível (Contexto e valor) explora o significado histórico, social e cultural do material, enquanto as três colunas seguintes trazem exemplos no mundo, no Brasil e no Rio Grande do Sul, apresentando as tipologias em realidades geográficas distintas, permitindo uma compreensão aprofundada de como esses efêmeros refletem as particularidades de cada sociedade.

Em relação aos materiais efêmeros impressos regionais, destaca-se que estes refletem a cultura e o cotidiano de uma região específica e constituem fontes primárias para a história regional, documentando a cultura e os eventos locais. Como exemplo, pode-se citar os programas de festas populares regionais, como *folder* de programação dos Centros de Tradições Gaúchas (CTG) para a Semana Farroupilha, no caso específico do Rio Grande do Sul.

Já os efêmeros impressos locais, têm uma função específica e localizada e são cruciais para a micro-história de uma cidade, documentando o comércio, a cultura e a vida social. Como exemplo, pode-se citar os panfletos de divulgação da Festimar, em Rio Grande (RS).

Chartier (2009, p. 42) destaca, ainda, que “os processos que conferem existência ao escrito em suas diversas formas, públicas ou privadas, efêmeras ou duradouras, também se convertem no próprio material da invenção literária”. Tais documentos ajudam a mapear práticas culturais de grupos distintos, desde elites letradas até públicos periféricos.

Esses documentos frequentemente não foram arquivados por instituições oficiais, sendo preservados por militantes ou coletados em acervos particulares. Para pesquisadores da história recente ou da história oral, estes materiais funcionam como registros de resistências, narrativas dissidentes e visões alternativas à história oficial (Rago, 2005).

Cada uma das categorias apresentadas representa uma possibilidade de investigação sobre hábitos de consumo, formas de sociabilidade, construção de memórias e identidade de grupos sociais. A classificação dos efêmeros em categorias funcionais e contextuais serve, acima de tudo, como estratégia metodológica. Na prática, muitos documentos podem circular entre mais de uma categoria - por exemplo, um cartaz político com conteúdo artístico, ou um convite institucional com caráter publicitário. Por isso, é importante que o historiador esteja atento à materialidade, ao circuito de produção e ao público destinatário desses objetos, considerando sua polissemia e sua historicidade.

Como lembra Le Goff (1988, p. 545), “o historiador deve trabalhar não apenas com documentos, mas contra os documentos”, ou seja, interrogá-los criticamente. E os efêmeros, por sua natureza ambígua e passageira, exigem exatamente esse tipo de leitura atenta, sensível ao contexto e às entrelinhas.



A presença desses materiais em acervos bibliográficos e hemerográficos, embora nem sempre valorizada, tem sido (re)descoberta por pesquisadores que visam a interpretar a história a partir das margens. Nesse ponto, a noção de "documento" se amplia, incorporando o que antes era visto como descartável, dando nova centralidade ao ordinário como categoria de análise histórica.

Considerações finais

A valorização de impressos efêmeros nos acervos bibliográficos e sua utilização como fonte na pesquisa histórica representam uma ampliação metodológica e epistemológica no campo das Ciências Humanas. Esses materiais, por sua diversidade, acessibilidade e riqueza simbólica, têm o poder de revelar aspectos sutis e fundamentais das práticas sociais, culturais e políticas de diferentes épocas.

A pesquisa histórica sobre materiais efêmeros tem como finalidade central ampliar o escopo das fontes utilizadas na historiografia, incorporando registros que tradicionalmente permanecem à margem dos arquivos e narrativas oficiais. Nesse sentido, sugere-se buscar, primeiramente, a reconstrução de práticas culturais a partir de fontes convencionais, para, em seguida, aproximar-se das experiências individuais e coletivas que não encontram representação nas versões canônicas da história.

Além disso, a investigação a partir de fontes efêmeras visa a compreender a cultura material e simbólica de grupos sociais marginalizados ou sub representados, bem como examinar processos de comunicação, consumo, lazer e sociabilidade a partir dos vestígios materiais do cotidiano, reconhecendo nesses elementos potenciais reveladores de dinâmicas sociais e culturais complexas.

Ao transcender a classificação tradicional de materiais efêmeros impressos, demonstra-se como a efemeridade vai muito além da publicidade. Por meio do mapeamento da presença desses objetos em praticamente todas as esferas da vida humana, desde o cotidiano e o lazer até a política e a ciência, criam-se novas categorias que ajudam a revelar o valor de materiais muitas vezes ignorados, demonstrando que bilhetes de ônibus, manuais de aparelhos eletrônicos e convites de festas, entre tantos outros tipos de efêmeros impressos, não são lixo, mas documentos históricos e culturais valiosos. A expansão dessas categorias permitiu uma análise mais aprofundada da sociedade e de suas transformações, mostrando que a efemeridade é, na verdade, uma característica onipresente em nossa vida.

Por fim, observa-se que a palavra "efêmero" levanta questões neste estudo, tendo em vista que sugere uma batalha contra o tempo, pois a vida do objeto termina rapidamente, dura um instante. Em uma fagulha de intuição, o historiador vislumbra no objeto efêmero mais do que aparentemente se vê e percebe que ele carrega mais do que sua estética, e sim, que este transcende a fazedura do coletivo de uma cultura, mostrando vestígios da história de uma comunidade.

A pesquisa histórica contemporânea, ao incorporar essas fontes, torna-se mais sensível aos gestos do cotidiano e às vozes que tradicionalmente ficaram à margem do



discurso oficial. Essa abertura metodológica contribui para a democratização da História e para a valorização dos múltiplos modos de existência humana.

Referências

ASSMANN, Aleida. **Cultural memory and Western civilization: functions, media, archives**. Cambridge: Cambridge University Press, 2011. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=UN0c7Q9PNHgC&lpg=PP1&hl=pt-BR&pg=PR5#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 9 maio 2020.

BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura**. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987. Disponível em: <https://psicanalisepolitica.wordpress.com/wp-content/uploads/2014/10/obras-escolhidas-vol-1-magia-e-tc3a9cnica-arte-e-polc3adtica.pdf>. Acesso em: 9 maio 2020.

BURANT, Jim. Ephemera, archives, and another view of history. **Archivaria: the journal of the Association of Canadian Archivists**, Ottawa, n. 40, p. 189-198, Fall 1995. Disponível em: <https://archivaria.ca/index.php/archivaria/article/view/12105>. Acesso em: 26 ago. 2025.

BURKE, Peter. **Testemunha ocular: história e imagem**. Bauru, SP: EDUSC, 2004.

CARDOSO, Rafael; TAVARES, Marcus. Livro resgata o lugar dos impressos efêmeros do século XIX. *In: RevistaPontoCom*. Rio de Janeiro: PlanetaPontoCom, 2009. Não paginado. Disponível em: <https://revista.planetapontocom.org.br/edicoes-anteriores-entrevistas/livro-resgata-o-lugar-dos-impressos-efemeross-do-seculo-xix>. Acesso em: 26 ago. 2025.

CERRI, Luís Fernando; FERREIRA, Ângela Ribeiro. Notas sobre demandas sociais de representação e os livros didáticos de História. *In: OLIVEIRA, Margarida Maria Dias de; STAMATTO, Maria Inês Sucupira (Orgs). O livro didático de História: políticas educacionais, pesquisa e ensino*. Natal: EDUFRN, 2007. p. 75-85. Disponível em: <http://edufn.ufrn.br/handle/123456789/3994>. Acesso em: 9 maio 2020.

CHARTIER, Roger. **A história ou a leitura do tempo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

CHARTIER, Roger. **A ordem dos livros: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII**. Brasília: Ed. da UnB, 2017.



DARNTON, Robert. **O beijo de Lamourette**: mídia, cultura e revolução. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. Disponível em: <https://pesquisahistoricaurca.wordpress.com/wp-content/uploads/2013/10/robert-darnton-o-beijo-de-lamourette.pdf>. Acesso em: 9 maio 2020.

EFÊMERO. *In*: MICHAELIS: dicionário brasileiro da língua portuguesa. São Paulo: Melhoramentos, 2025. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/ef%C3%AAmero/>. Acesso em: 22 ago. 2025.

EPHEMERA SOCIETY OF AUSTRALIA. **What is ephemera**. [S. l.]: Ephemera Society of Australia, 2025. Disponível em: <https://ephemerasy.org.au/what-is-ephemera/>. Acesso em: 22 ago. 2025.

FARGE, Arlette. **O sabor do arquivo**. São Paulo: EDUSP, 2009.

GINZBURG, Carlo. Sinais: raízes de um paradigma indiciário. *In*: Ginzburg, Carlo. **Mitos, emblemas e sinais**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

LE GOFF, Jacques; Nora, Pierre (Orgs.). **Faire de l'histoire**. Paris: Gallimard, 1974.

LIBRARY OF CONGRESS. **Collection Printed Ephemera**: three centuries of broadsides and other printed ephemera. [Washington]: Library of Congress, Disponível em: <https://www.loc.gov/collections/broadsides-and-other-printed-ephemera/about-this-collection/>. Acesso em: 9 maio 2020.

MCKENZIE, Elizabeth. **The Ephemeral Document**: an analysis of temporary printed materials. London: Routledge, 2004.

NORA, Pierre. Between Memory and History: les lieux de mémoire. **Representations**, [s. l.], n. 26, p. 7–24, Spring 1989. Disponível em: <https://doi.org/10.2307/2928520>. Acesso em: 9 maio 2020.

RAGO, Margareth. A História repensada com ousadia. *In*: Jenkins, Keith. **A História repensada**. 3 ed. São Paulo: Contexto, 2005.

Revel, Jacques (Org.). **Jogos de escalas**: a experiência da microanálise. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1998.

RICKARDS, Maurice. **Ephemera**: foundations for a theory of the ephemeral. Oxford: Oxford University Press, 2000.

SIENA, Osmar; Braga, Aurineide Alves; Oliveira, Clésia Maria de; Carvalho, Erasmo Moreira de. **Metodologia da pesquisa científica e elementos para elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos**. Belo Horizonte: Poisson, 2024. Disponível em: https://poisson.com.br/livros/individuais/Manual_de_Trabalho/Manual_de_Trabalho.pdf. Acesso em: 26 ago. 2025.

UNIVERSITY OF OXFORD. Bodleian Libraries. **John Johnson and the history of the collection**. [Inglaterra]: Bodleian Libraries, 2025. Disponível em: <https://www.bodleian.ox.ac.uk/collections-and-resources/special-collections/catalogues/johnson/about/history>. Acesso em: 22 ago. 2025.





VIAN, Alissa Esperon. Proveniência na História: fontes históricas, da teoria à prática. **Oficina do Historiador**, Porto Alegre, v. 15, n. 1, p. 1-14, jan./dez. 2022. Disponível em:

<https://revistaseletronicas.pucrs.br/oficinadohistoriador/article/download/42491/27731/195123>. Acesso em: 17 out. 2024.

XAVIER, Érica da Silva. O uso das fontes históricas como ferramentas na produção de conhecimento histórico: a canção como mediador. **Antíteses**, Londrina, v. 3, n. 6, p. 1097-1112, 2011. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/antiteses/article/view/5062>. Acesso em: 27 nov. 2023.